

Programa da candidatura à direção da SPEF para o biénio 2016-2018

Lista A

Caros associados,

A candidatura que apresentamos para o biénio 2016-2018 pretende consolidar e aprofundar o caminho percorrido durante o último mandato. Partindo da estabilidade garantida pela manutenção dos membros desta lista e pela assunção dos princípios que nos últimos anos têm orientado a atuação das diversas direções da SPEF, pretende-se dar continuidade ao trabalho de afirmação desta sociedade como uma estrutura fundamental na defesa da qualidade das condições de exercício científico e profissional nas áreas da educação, do treino e do exercício e saúde.

A ação desenvolvida nestes dois anos dá-nos sinal de uma significativa difusão entre os membros da nossa comunidade científica e profissional e entre as estruturas de representação política e associativa nacional. As solicitações institucionais aos mais diferentes níveis, os pedidos de informação, os contactos estabelecidos demonstram e justificam a importância de uma estrutura representativa com as características da SPEF. Uma resposta eficaz a estas solicitações, i.e. em tempo útil, de forma sustentada e fundamentada, é o nosso propósito que procuramos atingir.

Como sempre, desenvolveremos a nossa ação na defesa de efetivas condições para a afirmação da Educação Física, do Desporto Escolar, do Desporto Federado e do Exercício e Saúde, que se concretizam no respeito institucional pelos princípios e normas expressos nos documentos estruturantes que orientam cada uma destes sistemas – a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Projeto e Programa do Desporto Escolar, os Programas Nacionais de Educação Física e a Lei de Bases da Atividade Física e Desporto – garantindo todas as condições para a consecução dos objetivos que lhes estão subjacentes. Neste campo, continuamos a assumir a defesa intransigente da qualificação de nível superior dos agentes – professores, treinadores e técnicos – nomeadamente ao nível da sua formação pedagógica, científica e cultural.

A capacidade de intervenção da SPEF está proporcionalmente relacionada com o universo daqueles que representa. Os nossos associados são os elementos mais significativos dessa representação, justificando a nossa ação, sendo por isso essencial que esta base de suporte se alargue aumentando o número de associados, mobilizando em especial os mais jovens licenciados, mestres e doutorados, das três áreas que são o cerne da nossa intervenção. Continuaremos a desenvolver ações com vista ao aumento do número de associados, sabendo que este objetivo depende, essencialmente, da nossa capacidade de continuar a construir uma SPEF ativa, dinâmica e com impacto nas decisões que influenciam o dia-a-dia de todos.

O impacto desta nossa ação não se repercute apenas nos nossos associados; tem efeitos em todos os que na academia, nas escolas, nos clubes e nos ginásios, desenvolvem a sua ação, pelo que é essencial que o trabalho por nós desenvolvido seja acompanhado e escrutinado pelo maior número possível de profissionais em todo o país. Os desafios com que hoje nos confrontamos nas áreas da educação do treino e do exercício e saúde exigem uma atuação permanente, persistente e oportuna, os quais são fatores de mobilização que enfrentaremos.

Num momento particularmente sensível de afirmação da disciplina de Educação Física, que defendemos como elemento crítico e basilar para o sucesso das finalidades da educação, do treino,

e do exercício, assumimos intransigentemente a defesa das condições de valorização da disciplina que, durante estes últimos anos, tem sido vítima de um ataque à sua importância no quadro do sistema educativo, através da redução da carga horária no ensino secundário e no 3º ciclo do ensino básico, e da perda do estatuto classificativo da disciplina no ensino secundário. O conjunto de ações desenvolvidas – petição na Assembleia da República, reuniões com todos os grupos parlamentares, reuniões com o ministro e todos os secretários de estado, reuniões com todos os diretores gerais, conferência com políticos, cartas abertas ... - marcaram este mandato e lançam o caminho para os tempos que se avizinham. Estas ações tem sido desenvolvidas sempre em parceria com o Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF) com quem mantemos uma fundamental sintonia concetual e estratégica.

É nossa intenção manter e reforçar as posições que melhor garantam a reposição de todas as condições para uma efetiva educação integral para os nossos jovens. Na nossa perspectiva, esta intervenção é crítica para garantir que os jovens aprofundam e continuam a prática de atividade física e desportiva ao longo da sua vida, nos contextos educativo, do treino, e do exercício.

A defesa da valorização e da generalização da Expressão e Educação Físico-Motora a todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico tem sido outro dos aspetos centrais da nossa ação. O esclarecimento concetual relativo a esta área curricular enquanto parte integrante e obrigatória do sistema de ensino, tantas vezes confundida com outras atividades de participação voluntária, facultativa e recreativa, tanto pelas entidades responsáveis, como pelos pais e encarregados de educação, e mesmo por estruturas da nossa área, é uma tarefa que continuaremos a desenvolver. Existem avanços no posicionamento das estruturas decisoras do Ministério da Educação em relação a este assunto, sendo as possibilidades de coadjuvação por parte de um professor especialista uma realidade legal que importa estruturar e concretizar.

No âmbito do treino, mantemos as nossas preocupações relativas à qualidade da formação dos treinadores, cujo modelo pressupõe uma partilha de responsabilidades entre as federações e o estado. Reconhecendo a validade do modelo adotado, alinhando as orientações europeias, mantemos uma posição de princípio clara sobre a importância da formação de nível superior para a obtenção de uma preparação pedagógica e científica que garanta a qualidade do exercício da função de treinadores, em especial nos processos de formação em idades mais baixas, certos de que a qualidade que daqui advém é um fator crucial para alteração dos reduzidos números de prática desportiva.

Também a formação e as condições de trabalho dos profissionais de exercício e saúde têm merecido a nossa atenção, nomeadamente os níveis de formação proporcionados pelas diferentes escolas de formação superior e outras entidades de formação, e as condições de retribuição dos profissionais habilitados com o 1º e 2º ciclos de ensino superior.

A melhoria dos canais de comunicação tem sido um dos focos iniciais da nossa intervenção, o qual pretendemos incrementar. A atualidade das informações e a acessibilidade aos recursos informativos é uma preocupação que pretendemos manter, aprofundando as formas e os meios que dispomos para fazer chegar ao maior número possível de profissionais uma informação mobilizadora, cientificamente formulada e avalizada pela aplicação prática. Os meios que temos utilizado preferencialmente – a página da SPEF e o *facebook* – têm cumprido parte do seu papel. A organização das tertúlias, simpósios, conferências, fazem parte das ações complementares que

concretizam esta nossa intenção, e que pretendemos aumentar com a realização regular e descentralizada deste tipo de momentos.

Ainda neste campo particular, o Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física desempenha um papel crucial. Sendo a mais antiga publicação periódica de divulgação científica dirigida à comunidade de profissionais na área da Educação Física e Desporto, assume um importante papel na disseminação de conhecimento que possa servir de orientação para aqueles que promovem e desenvolvem o desporto e a atividade física, no âmbito da educação, do treino e do exercício. Estão a ser dados os passos para o aprofundamento da sua abrangência, nomeadamente através da transição do formato de papel para o formato digital, de uma nova estrutura e regularidade editorial, uma nova política de *open access* e a sua indexação em algumas bases de dados internacionais de divulgação bibliográfica. Contamos com estas medidas para fazer chegar o Boletim mais longe e a mais profissionais.

Num processo lento, a constituição e implementação do Observatório da Educação Física e Desporto tem representado uma tarefa árdua mas compensadora. Temos hoje condições que nos permitem olhar com uma maior clareza para o papel deste observatório e para os produtos da sua atividade. As condições em que se desenvolvem as práticas dos professores e as aprendizagens dos alunos são aspetos em relação aos quais necessitamos de mais informação. A produção de relatórios sobre a carga horária e a formação contínua dos professores de educação física, em conjunto com novas possibilidades nas relações institucionais com o Ministério da Educação e as universidades, são algumas das atividades a concretizar antes no nosso congresso nacional. Através da nossa representação na EUPEA (*European Physical Education Association*), em que mantemos a vice-presidência, estamos implicados na criação do Observatório Europeu da Educação Física do qual fomos proponentes e principais impulsionadores.

A informação daqui resultante, apresentada em forma de relatórios periódicos, permite-nos fundamentar as nossas ações e simultaneamente apoiar o desenvolvimento de processos de divulgação da informação e de formação. Destacamos o papel do nosso Centro de Formação que, após algumas dificuldades de âmbito organizativo, está agora em condições de apresentar um plano que possa responder a necessidades formativas de professores, treinadores e técnicos.

A defesa das condições de desenvolvimento da disciplina de Educação Física tem sido, sem dúvida, a frente de ação que mais nos tem mobilizado. No entanto, a fragmentação vigente da nossa área, em grande parte provocada pela diversidade e multiplicidade das formações iniciais existentes e, conseqüentemente, pelos novos ofícios que deste processo emergem, têm criado um conjunto de desafios concetuais que nos tem conduzido a uma reflexão sobre o sentido da representatividade que, estatutariamente, temos assumido. Esta é uma discussão atual e pertinente – a ideia da Educação Física enquanto área científica e profissional agregadora de saberes que esteve na génese da nossa sociedade, é algo que urge discutir e assumir. Diferentes assunções concetuais no campo da atividade física e do desporto têm vindo a colocar em causa o conceito de Educação Física enquanto “educação no domínio das atividades físicas” restringindo-a ao espaço de disciplina escolar. É uma discussão que não evitamos e que pretendemos promover.

Enquanto estrutura associativa, pugnamos pela agregação da nossa área de intervenção e pela defesa de um conjunto de princípios e valores que moldam este campo enquanto referencial de uma cultura específica, que se desenvolve na educação pessoal e social através de atividades físicas culturalmente significativas (onde se incluem os desportos, as danças, os jogos tradicionais, e

outros), a exercitação crítica no âmbito da promoção e da educação para a saúde e a compreensão das estruturas e fenómenos sociais relacionados com a cultura desportiva e a atividade física. É esta preocupação que assumimos como desafio e para a qual pretendemos mobilizar todos os que no ensino superior, nas escolas, nos clubes, nos ginásios e em muitas outras áreas de intervenção, representam o saber (um corpo de estudo consolidado pela experiência prática) que nos define.

Os Congressos Nacionais de Educação Física são espaço de referência para o movimento associativo nacional. O 10º Congresso Nacional de Educação Física, organizado pela SPEF e pelo CNAPEF, que se realizará na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto em julho próximo, tem como principal objetivo contribuir para a discussão em torno dos valores e princípios que devem orientar a nossa ação profissional. Dele retiraremos ilações que permitam consolidar o caminho que deve ser percorrido, garantindo uma coerência concetual, formativa e interventiva que nos permita enobrecer um património histórico de que somos herdeiros e atores.

Definimos como linhas de ação para este mandato:

- Fomentar a partilha e disponibilizar informação científica atualizada e relevante para a afirmação da Educação Física e Desporto Escolar, do Desporto e da Atividade Física, através da edição digital do Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física;
- Manter e melhorar processos de divulgação de informação quer através da página da Sociedade Portuguesa de Educação Física e no *Facebook*;
- Continuar o processo de desenvolvimento do Observatório da Educação Física e Desporto Escolar, como centro da nossa ação coletora de dados que permitam caracterizar as condições, as práticas e as aprendizagens dos alunos na disciplina de Educação Física e no Desporto Escolar;
- Manter as iniciativas de defesa intransigente das condições de qualificação do desenvolvimento curricular da Educação Física e do Desporto Escolar, junto do Ministério da Educação e Ciência e de outras estruturas com responsabilidade legislativa na educação nacional;
- Concretizar as propostas que permitam garantir as condições necessárias para uma efetiva afirmação e aplicação da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Manter a relação com os órgãos de tutela na afirmação e defesa das posições do movimento associativo nas áreas da Educação, Treino Desportivo e Exercício e Saúde;
- Aprofundar as relações com os parceiros nas áreas do Treino Desportivo e do Exercício e Saúde, nomeadamente Comité Olímpico Português, Confederação do Desporto de Portugal, Federações Desportivas e Associação dos Ginásios e Academias de Portugal;
- Promover a visibilidade mediática da Sociedade Portuguesa de Educação Física e do seu trabalho a partir de uma intervenção proactiva junto da comunicação social para divulgação da agenda institucional;
- Aprofundar as relações com as instituições do Ensino Superior, público e privado, no domínio do desenvolvimento profissional e científico das áreas da Educação Física, do Desporto, e do Exercício e Saúde;
- Manter a participação institucional da Sociedade Portuguesa de Educação Física no âmbito da *European Physical Education Association (EUPEA)*;
- Aumentar o número de sócios, essencialmente através de uma maior dispersão nacional (regiões norte e centro) e entre os recém-licenciados, mestrados e doutorados das áreas científicas afins à SPEF;

- Reforçar as condições de atuação do movimento associativo na nossa área, mantendo a estreita relação de trabalho com outras associações, nomeadamente e particularmente, com o Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física;
- Implementar, através do Centro de Formação da Sociedade Portuguesa de Educação Física, um conjunto de programas de formação acreditados, no âmbito do Ensino da Educação Física, do Desporto, e do Exercício considerando o diagnóstico sobre necessidades realizado junto dos sócios;
- Dinamizar fóruns de discussão, análise e debate de temas que se constituam como críticos, atuais e estruturantes para a afirmação da nossa área.